

**O IMPACTO DO USO DAS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL
EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS; UM ESTUDO EM EMPRESAS DE
MANHUAÇU/MG**

Erica Emerick da Silva

Orientador: Otávio Araújo de Carvalho

Curso: Ciências Contábeis

Período: 8º

***Área da Pesquisa: Contabilidade
Gerencial***

Resumo: A contabilidade gerencial auxilia o gestor na tomada de decisões, mostrando-o informações necessárias para a elaboração das estratégias e adoção de medidas para o melhor gerenciamento da administração das micro e pequenas empresas. O objetivo desse trabalho é realizar pesquisa empírica com questionário, obteve como grupo amostral de 53 respondentes, sendo 23 microempreendedores individuais, 19 microempresa e 11 empresas de pequeno porte, que residem no município de Manhuaçu-MG. Apresenta-se neste estudo sobre a contabilidade gerencial e a sua importância para as empresas, encontra-se também um estudo sucinto sobre as micro e pequenas empresas, e quais empresas se enquadram, e também como a informação contábil pode ser essencial para a gestão das MPE's, finalizando o estudo sobre as ferramentas gerenciais e qual a sua importância para as entidades. De acordo com os resultados coletados por meio de questionário, foi verificado que os proprietários da MPE's considera as ferramentas gerenciais úteis para o controle da organização, e 60% concordam que elas auxiliam nas tomadas de decisões, mas há carência na utilização e execução das ferramentas pelos gestores das micro e pequenas empresas.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas, ferramentas gerenciais

1. INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas assumem papel importante na economia brasileira dentro do mercado competitivo uma organização independente do tamanho, se tiver uma boa administração ela se torna competitiva igualmente as de grande porte Domingues (2017). Segundo Leone (2011), as pequenas empresas seguem um raciocínio de se adaptar e reagir as mudanças que o mercado opõe, só que abrem mão da contabilidade e de ter uma estratégia mais sofisticada e complexa em sua empresa, e suas decisões são tomadas na forma de intuição.

Segundo Silva (2010), o empreendedorismo cresceu aceleradamente no Brasil, confirmando isso os dados estatísticos fornecidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), relata que as micro e pequenas empresas são representadas por 25% do Produto Interno Bruto (PIB), gerando cerca de 14 milhões de empregos.

As micro e pequenas empresas (MPE's), possuem um papel relevante quanto ao papel econômico-social, fundamental em geração de empregos e renda, formando um sistema produtivo em todos os setores do mundo inteiro, com a criação de milhares de empreendimentos com criação e distribuição de riquezas. No entanto as MPE's sofrem com as forças competitivas que mercado propõe (SANTOS, SILVA E NEVES; 2011).

Para lidar com ameaças que o mercado opõe as pequenas empresas, o gestor deve estar atento a todas as mudanças que ocorrem para auxiliar nas tomadas de decisões, tornando-se único nesse sentido em busca de vencer as concorrências. Segundo Drucker (2010), relata que bons tomadores de decisões não tomam muitas decisões, eles tomam decisões que fazem a diferença, sabendo quando ela é necessária e qual a parte mais importante e a mais difícil, a parte mais difícil em tomar decisão é certificar-se que a decisão tem a ver com o problema certo.

Em conformidade com Atkison (2011) a contabilidade gerencial é essencialmente voltada para usuários internos e tem o controle das empresas como fonte de tomada de decisões, os sistemas contábeis são capazes de auxiliar e aperfeiçoar o processo de tomada de decisões. As pequenas empresas têm enfrentado dificuldades na administração e controle de seus negócios, dificultando a concorrência com as demais empresas de grande porte, o processo de tomada de decisão é importante para o amplo sucesso do negócio, independente da grandeza da empresa, uma boa administração torna ela eficaz e eficiente.

O atual cenário econômico, exigem dos empresários habilidades e competências para gerir as empresas, tendo eficiência e eficácia em suas tomadas de decisões, no decorrer disso o empresário encontra-se decisões complexas na qual ele não tenha conhecimento, necessitando de informações para auxiliar e embasar as decisões, possibilitando escolher as melhores alternativas (LACERDA,2006).

As pequenas empresas possuem poucas unidades e funções administrativa com a sua estrutura organizacional simples e centralizada, devido as complexidades os proprietário preferem sistemas mais acessíveis, deixando de lado a utilização da contabilidade e das ferramentas gerenciais (LEONE,2011).

Com base nisso, o problema estabelecido por esse artigo é: Como o uso da contabilidade gerencial, pode auxiliar no processo administrativo das micro e pequenas empresas, e se os empresários tem usado as ferramentas gerenciais para esse processo.

Esse artigo tem como objetivo demonstrar como o uso da contabilidade gerencial pode impactar no processo administrativo das micro e pequenas empresas,

através de pesquisa empírica, coletando dados e opiniões dos empresários sobre o impacto que a contabilidade gerencial e as suas ferramentas podem ser fundamental para o sucesso da empresa.

Essa pesquisa se justifica pelo fato de contribuir ampliando o conhecimentos dos empresários das micro e pequenas empresas, mostrando o impacto que as ferramentas contábeis pode trazer como benefícios para a gestão dos pequenos empreendimentos em Manhuaçu-MG.

2- DESENVOLVIMENTO

2.1 – Referencial Teórico

Utiliza-se essa seção para apresentar a teoria a respeito da pesquisa realizada, a história da contabilidade gerencial e a sua importância para as organizações, as micro e pequenas empresas e a importância da contabilidade gerencial para as tomadas de decisões, a importância das informações contábeis para as MPE's, e a importância da utilização das ferramentas gerenciais nas micro e pequenas empresas.

2.1.1 – Contabilidade Gerencial

Pode-se definir a contabilidade com o objetivo de analisar os patrimônios das entidades, e as variações que ocorrem dentro da empresa, seja em aspecto quantitativo ou em aspecto qualitativo, sendo também um sistema de informação e avaliação promovendo aos usuários da contabilidade relatórios e demonstrações capaz de auxiliar no processo econômico da organização (IUDÍCIUS, MARTINS E GELBCKE;2006; STACKE,2017).

A contabilidade busca auxiliar as organizações com informações capazes de direcionar a gestão, facilitando a leitura e a aplicação de recursos dentro da organização, sendo assim a contabilidade gerencial é o processo de mensurar, relatar, identificar e analisar as informações dentro de uma organização, sendo de grande importância para gestão das empresas, independentemente se é de pequeno ou de grande porte (ATKINSON;2011; SANTOS, DOROW E BEUREN,2016).

Mantendo a fala o autor, a informação contábil gerencial expandiu-se de uma forma surpreendente envolvendo as informações operacionais e físicas, tendo-se uma informação mais subjetiva, como forma de mensuração, capacidades de trabalhar e desempenho de novos objetivos, assim a contabilidade gerencial deixou de ser somente financeira, a passou a ocupar-se um lugar importante dentro da organização (ATKINSON,2011; SANTOS, DOROW E BEUREN,2016).

A contabilidade gerencial e as informações contábeis devem objetivar o administrador de uma forma que o mesmo obtenha informações para o seu caso, sabem-se que em cada momento existe uma tomada de decisão exclusiva, a contabilidade e as suas ferramentas permitem que a empresa tenha uma facilidade de interpretar os números (LACERDA;2006; FERNANDES, GALVÃO, 2016).

A contabilidade configura-se também como tecnologia da informação, compreendendo coleções de instrumentos capaz de fornecer as MPE's uma nova forma de gerenciar o seu negócio, conforme Vaivo (2008), ela é responsável por auxiliar no processo de rentabilidade, avaliações de investimentos e desempenho dentro da organização, complementando a fala do autor, na isonomia atual Castro, Pereira e Bezerra (2019), relata que a junção da tecnologia e a administração aumenta a relevância dos gestores em seu processo administrativo na organização.

Segundo Iudícibus (1998), a contabilidade gerencial é voltada exclusivamente como fator de administrar empresas, procurando suprir as necessidades de informações no processo decisório, complementando essa fala, Vaz, Espejo (2015), relata que a contabilidade gerencial fornece lacunas para auxiliar o gestor em suas tomadas de decisões.

Para Crepalpi (2008), a contabilidade gerencial é voltada para a melhoria dos recursos dentro da empresa, com controles e instrumentos que auxiliem os administradores a gerenciar melhor o seu negócio. Facilitando a eficiência em suas decisões e evitando erros desnecessários com decisões erradas erroneamente, mantendo a fala do autor, Magro, Silva e Klann (2017), a contabilidade gerencial ajuda o gestor no futuro da empresa, fornecendo informações e relatórios eficaz e precisos para gerenciar a empresa.

A contabilidade gerencial no processo de gestão das empresas, destacando – se as Micro e Pequenas Empresas (MPE), para as pequenas empresas ela enfatiza informações relevantes para formulação de estratégias de negócios, entre elas as atividades de controle e planejamento, traduzindo e interpretando os relatórios contábeis, para as tomadas de decisões necessárias para a gestão das micro e pequenas empresas (PRAKASH;2013).

2.1.2 – Micro e Pequena Empresa e a Contabilidade Gerencial

As pequenas empresas são caracterizadas por esse nome, por possuir limites de empregados e financeiros, possuindo uma estrutura organizacional simples e totalmente centralizada, sem sistemas gerenciais dos mais modernos, algumas podem ocorrer de não ter nenhum sistema de controle, devido ao alto custo de se ter um sistema administrativo, o proprietário do pequeno negócio prefere sistemas mais acessíveis (LEONE, 2011).

A lei 123/2006 em seu artigo 3º definem as micro empresas cujo seu faturamento seja igual ou inferior a R\$ 360.000 (Trezentos e sessenta mil reais), já nas empresas de pequeno porte se enquadra as que obtenha faturamento anual superior a R\$ 360.000,00 (Trezentos e sessenta mil reais), e que seja igual ou inferior a R\$ 4.800.000 (Quatro milhões e oitocentos mil reais).

A partir do momento que uma pessoa física deseja entrar no ramo do negócio opta sempre pela pequena empresa, por achar que não é necessário ter tanto conhecimento sobre empreendedorismo e tem em mente que será o método mais fácil para crescer, mas, são muitos que após a empresa está aberta desempenha um papel gerencial na maioria das vezes sem ter conhecimento ou experiência com o ramo empresarial (MARION, 2017).

A competitividade no mercado empresarial, tem aumentado o seu nível a cada ano que se passa e sem o uso da contabilidade se torna cada vez mais difícil se manter, para que a empresa obtenha bons resultados, é necessário; segundo Marion (2017), a grande parte dos pequenos empresários utilizam a contabilidade somente para serviços fiscais, quando é necessário deixando de lado a utilização da mesma em seu processo administrativo.

Exige-se uma maior velocidade na apuração de resultados, na flexibilidade dos fluxos produtivos e na precisão das informações. Estes fatores tornam a controladoria um setor necessário não só nas grandes companhias, mas principalmente nas pequenas, que necessitam rapidamente unir planejamento, execução e controle, superando barreiras impostas pelo mercado e obtendo eficácia gerencial (SILOS RODRIGUES; BECKERT NETO, 2017).

A maioria dos gestores das MPE's, consideram a contabilidade e as suas ferramentas como se fosse um mal necessário, ignorando a necessidade de ter um contador ou utilizar sistemas de gerenciamento que serão necessários para a administração e na busca de melhores resultados, além de deixar de lado a importância de analisar com cautela cada decisão que for tomada, pois, uma decisão errada pode causar sérios problemas para a empresa (RESNIK;1991; MARION, 2017).

Mantendo-se a fala do autor, a inexistência de um sistema eficaz nas MPE's, faz com que não se tenha controle nem sobre os valores das mercadorias que são revendidas, preço/custo e baseado no que achar melhor, muitos empresários se acham envolvidos demais com a área produtiva e se acham incapazes de comandar relatórios e dedicar a eles para as tomadas de decisões necessárias (RESNIK,1991; MARION, 2017).

A utilização da contabilidade e de seus artefatos gerencial e de extrema importância e necessária para o bem de uma organização, com impactos diretamente positivos e evolucionários para o futuro da empresa, para Guagliardi(1992); Santos (2016), ele define a função da contabilidade como instrumento que permite ao gestor acompanhar o desenvolvimento de seu negócio, utilizando os registros contábeis como forma de gerenciamento de suas atividades na empresa, e auxílio em tomadas de decisões

Santini et al (2015), realizou uma pesquisa na região central do Rio Grande do Sul para verificar a causa das pequenas empresas ser difícil de se manter ativa perante o mercado competitivo, e sua sobrevivência se tornarem cada vez mais difícil, na pesquisa realizada em 60 empresas, teve o resultado em que a grande maioria não conseguiu manter-se devido os fatores gerenciais, falta de cliente, falta de conhecimento e o principal, a falta de competitividade com os demais concorrentes que o mercado contém.

2.1.2.1 – Informação Contábil

A contabilidade tem como sua principal finalidade é gerar informações necessárias para as tomadas de decisões, sejam elas usuários internos ou usuários externos, as informações se tornam compreensíveis aqueles que possuem uma noção de negócio e estão dispostos a estudar as informações, sendo um fator básico para o processo de gestão do negócio (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2009).

Essas informações raramente são utilizadas pelas MPE's, acarretando várias deficiências no processo de gestão, as MPE's encaram problemas diferentes das que as grandes empresas têm passado, a maioria das vezes o gestor das micro e pequenas empresas, são atraídos pela rentabilidade achando ser mais viável, só que a falta de informações contábeis e a ineficiência no processo operacional deixa aberto espaços para imprevistos que podem ocorrer de forma negativa na empresa (SANTOS, SILVA E NEVES; 2011).

O mercado competitivo passa por atualizações e novos desafios frequentemente, e a tecnologia tem sido o fator fundamental para se manter atualizado e planejar o futuro da empresa a nova funcionalidade com emissão de relatórios mais completos tem sido essencial, mas muitos não conseguem compreender essas informações por meios de demonstrativos contábeis, muita das vezes por não conhecer o significado dos termos existem neles (DIAS FILHO;2000)

Segundo Lima (2004), a grande maioria das empresas e dos gestores não utilizam as informações contábeis como forma de administração, muitos gestores das

MPE's acabam não sendo informados sobre a importância dessas informações e por esse motivo deixam de lado considerando a contabilidade somente como uma forma de despesa, algo que não será necessário, atuando limitados pelo volume e a quantidade de dados que tem, e a sua falta de experiência em acessá-la e por sua falta de interpretação para analisá-la.

Souza (2008), relata a respeito da necessidade da informação contábil e sobre as características das informações, para que ela tenha finalidade no processo de gestão é necessária que seja para usuários finais, representando a consolidação do poder da empresa, pois contém análises de dados, organizados dentro do contexto, afim de permitir tomadas de decisões mais precisas, os gestores das MPE's, além de utilizar a informação contábil, e necessário verificar a qualidade e as características que a qualificam.

Mantendo a fala do autor, algumas características podem ser citadas nas informações contábeis, como as de relevância reduzindo as incertezas e melhorando as habilidades dos gestores, a confiabilidade responde a atualidade em que a empresa se encontra, sem erros, a completude e quando inclui tudo que o usuário da informação necessita saber, as informações verificáveis é quando mais de dois usuários contem a mesma interpretação, fazendo com que as informações se torne ainda mais real e importante (SOUZA; 2008).

Bernardes e Miranda (2011), verificaram que as gestões das MPE's se preocupam apenas com os recolhimentos de tributos, e não se preocupam com as informações gerenciais, preocupando-se somente com o caixa e com uma visão de curto prazo, deixando de lado a preocupação com o futuro de sua empresa, com a visão de que isso será necessário apenas em empresas de grande porte.

Seguindo na mesma tese, Silva et al. (2010) em sua pesquisa feita em Recife (PE), verificou que a maioria dos gestores não utiliza a contabilidade para acompanhar suas metas, nem acompanhar os impactos financeiros em suas decisões, optando por relatórios simples deixando de lado o uso gerencial e de suas ferramentas para auxiliar no processo decisório.

Conforme Krafta e Freitas (2008), ressaltam que os pontos deficitários através de uma gestão mais exploratória consegue melhorar esses pontos, pois, os dados já são disponibilizados na empresa só não são explorados na forma adequada, o autor alerta para que as MPE's, acrescentem as ferramentas da tecnologia da informação, como instrumento no dia-a-dia, pois possui facilidade para serem integrados o que seria ideal para a sobrevivência nessa concorrência que o mercado propõe.

2.1.3 – Ferramentas da Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial se baseia no fato de interpretar os relatórios contábeis, afim de proporcionar ao gestor entendimento para torná-las úteis no processo decisório. Segundo Ricarte (2005, p.13); “a contabilidade gerencial consiste em um conjunto de informações ou relatórios contábeis, elaborados com a finalidade de auxiliar o administrador na tomada de decisão”, mantendo a fala do autor Stacke (2017), define a contabilidade gerencial como um instrumento para efetuar uma boa realização e administração das atividades.

As ferramentas da contabilidade gerencial são voltadas exclusivamente de interesse da administração, com impactos positivos para o desempenho do processo decisório da organização. A contabilidade juntamente com suas ferramentas permite uma interpretação mais complexa e eficaz dos números da empresa, fator importante

para obter confiança e firmeza no momento que for tomar decisões dentro da empresa (LACERDA, 2006; SANTOS, DOROW E BEUREN, 2016)

A contabilidade gerencial utiliza-se de artefatos, Frezatti (2006) define artefatos como elementos utilizados por organizações, tais como relatórios gerenciais, sistemas que proporciona alternativas para o gestor no processo administrativo da empresa. As empresas de porte maior já se utilizam desses artefatos, diferente das MPE's que em sua grande maioria não utilizam mesmo sabemos que algumas ferramentas e de fácil aplicabilidade e extremamente uteis e eficaz no processo decisório.

Pode-se citar como ferramenta da contabilidade gerencial a análises das demonstrações contábeis, utiliza-se como uma forma de análise do desempenho econômico-financeiro, auxiliando gestores no processo decisório, apresentando-se relatórios e informações atualizadas sobre a empresa, objetivando-se extrair informações das demonstrações financeiras (BORTOLUZZI, LYRIO, ENSSLIN, 2008; SANTOS, 2016).

O gestor utilizando-se das demonstrações contábeis, terá uma análise completa para avaliar a empresa, direcionando as devidas correções e desvios que poderá prejudicar a continuidade da empresa, com os relatórios disponibilizados medidas podem ser tomadas revertendo situações danosas dentro da empresa, as demonstrações apoiam o gestor em suas decisões (SANTOS, DOROW & BEUREN, 2016).

Pode-se citar também as ferramentas de relação custo/volume/lucro e análise do ponto de equilíbrio, para o sucesso da empresa e necessário analisar as relações entre volumes de vendas e o lucro almejado, para uma empresa ter lucro e necessário ter um volume de vendas capaz de cobrir todos os custos e despesas (GARRISON, NORREN E BREWER; 2013).

A margem de contribuição é uma ferramenta importante por tratar-se do valor que a empresa precisa obter para cobrir as suas despesas fixas e deduzir as despesas variáveis, indicando-se a diferença entre receita e custos diretos e variáveis, a margem de contribuição representa o ganho bruto que a empresa terá com a venda do seu produto (GARRISON, NORREN E BREWER; 2013).

Seguindo a tese acima, pode-se citar também o ponto de equilíbrio, onde não há lucro nem prejuízo, após atingir o ponto que a empresa começa a pensar na obtenção de lucros, e importante para as MPE's na identificação do nível mínimo que a empresa deve operar, analisando o tanto que ela precisará vender para não ter prejuízos, e quanto precisará vendas para começar a ter lucros (GARRISON, NORREN E BREWER; 2013).

As MPE's para verificar o seu desempenho podem utilizar os indicadores de avaliação de desempenho com análises financeiras, através de dados levantados e processados pela contabilidade ou pelo gestor. Essas análises permite que o gestor consiga identificar os índices de liquidez, financeiro, rentabilidade e o principal o de endividamento da empresa, verificando os possível retornos sobre investimentos (SOUZA; RIOS; 2011).

Pode-se citar também a ferramenta de orçamento, a elaboração de um orçamento é responsável por traçar estratégias e metas almejadas, é a fase mais dinâmica e relevante dentro da empresa, estimulando o melhor despenho e alcançar as metas previstas. A utilização do orçamento permite analisar e adaptar de acordo com o objetivo desejado, seja para planejamento ou para controle em longo prazo (GARRISON, NORREN E BREWER; 2013).

A ferramenta de fluxo de caixa pode-se dizer que tem a sua finalidade principal para as MPE's em distribuir os recursos da empresa, com o intuito de maximizar os

seus resultados, preservando uma liquidez imediata que seja essencial para a manutenção das atividades empresarias. Pode-se citar como vantagem também a capacidade de aumentar a rentabilidade da empresa, gerenciando o caixa e traçar estratégias para resultados futuros e auxiliar na tomada de decisões (QUINTANA; 2012; ARAUJO, 2015).

Como forma de auxílio para as MPE's cita-se também os controles de contas a pagar e a receber, como forma de controlar os recebimentos e as contas que estão perto de vencer, e qual as prioridades que o gestor deve obter, juntamente com o fluxo de caixa onde verifica todo o patrimônio que a empresa tem, possibilitando uma análise precisa se conseguirá pagar as suas contas a vencer, e ter um controle de todas as duplicatas a receber (SOUZA; RIOS;2011).

A maioria das MPE's não utilizam o controle de estoque como ferramenta de controle, mas é indispensável para o com controle e funcionamento de uma empresa, é importante por disponibilizar tudo aquilo de ativo que tem disponível com a finalidade de gira-lo rapidamente, além de prever a necessidade de realizar novas compras e quais produtos saem mais ou estão no estoque com baixa procura (VAGO;2013)

3 – METODOLOGIA

3.1 – Classificação da Pesquisa

Para realização do presente trabalho foi realizada pesquisa do problema como qualitativa, pois, a sua análise e feita por diversas linhas de pensamento dos estudiosos do assunto, buscando descrição e interpretação de todo o processo estudado. Os objetivos da pesquisa se caracteriza como descritiva, com amostra não probabilística, através de questionário com estatística descritiva, média, mediana, moda e desvio padrão. A pesquisa possui caráter corte transversal, iniciados em 03 de novembro de 2021 e com término no dia 09 de Novembro de 2021 (RICHARDSON,2015)

O estudo de caso e o procedimento de pesquisa se enquadra em estudo de caso múltiplos, com o objetivo de analisar os fatos estudados por meio de pesquisa empírica, onde irá abordar as opiniões das micro e pequenas empresas e buscando mostrar a importância das ferramentas gerenciais para as Micro e pequenas empresas de Manhuaçu, e o seu grau de utilização nas empresas. Se encaixa de forma quantitativa também, por transformar os resultados das opiniões dos empresários em números (RICHARDSON,2015)

3.2- População e Dados Demográficos da Amostra

Realizou-se um estudo nas micro e pequenas empresas de Manhuaçu, Minas Gerais, a respeito do conhecimento das ferramentas gerenciais nas micro e pequenas empresas, e se elas são utilizadas no cotidiano empresarial.

O universo da pesquisa é composto por micro empreendedor individual, microempresa, empresa de pequeno porte, empresa de médio porte, empresas de grande porte e indústrias, totalizando conforme IBGE(2019), 2.546 empresas e unidades administrativas, tais que são essenciais para a economia do município. O campo de estudo é baseado nos empresários individuais, e gestores das micro e pequenas empresas do município de Manhuaçu, Minas Gerais.

Para coleta de dados foi selecionada uma amostra com 53 empresas, sendo entre elas 23 microempreendedores individuais, 19 microempresa e 11 empresas de

pequeno porte, selecionada por conveniência no município de Manhuaçu, Minas Gerais, para a aplicação de um questionário semiestruturado aos empresários.

A região de Manhuaçu – MG, é composta por uma população estimada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 92.076 pessoas, e sua área territorial estimada pelo IBGE(2020) em 628,32 km², o município possui 2.546 empresas e unidades administrativas, que são essenciais para a economia da cidade, o seu PIB per capita estimado pelo IBGE(2018), foi estimado em 23.446,80 R\$.

3.3- Técnicas de Coleta de Dados

Para realizar a pesquisa deste estudo, foi estruturado um questionário com questões por criação própria do autor, é também com base nos estudos de autores do referencial, foi enviado aos respondentes por e-mail, e pelas redes sociais para que pudessem estar respondendo. No primeiro momento as perguntas estão focadas no perfil dos entrevistados a fim de caracterizar os respondentes a partir de perguntas abertas e fechadas sobre gênero, idade, nível de formação acadêmica, o porte da empresa que o respondente administra e quanto tempo atua dentro da sua empresa.

No segundo momento do questionário foi-se desenvolvido por meio de questões criadas pelo autor, e por meio de abordagem teórica utilizando estudos dos autores Santos, Dorow e Beuren (2016); Vago (2013); Garrison, Norren e Brewer (2013) e Araújo (2015) para desenvolvimento das questões que abrangem o questionário, formando nesse segundo momento 7 variáveis alocadas como item E1 ao E7.

O objetivo desse estudo é verificar se as micro e pequenas empresas tem conhecimento sobre as ferramentas gerenciais, e se elas são aplicadas em seu cotidiano empresarial, para a fim disso verificar se os empresários tem entendimento do impacto que o uso das ferramentas gerenciais pode trazer para sua empresa, as variáveis utilizadas no questionário estão alocadas juntamente ao autor em que foi baseado no quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Variáveis Abordadas

VÁRIAVEL	ITEM	BASEADO NO AUTOR
Você utiliza as ferramentas gerenciais como forma de controle na sua empresa	E1	Santos, Dorow e Beuren (2016)
Você acha que o uso das ferramentas Gerenciais pode auxiliar na tomada de decisão de sua empresa	E2	Santos, Dorow e Beuren (2016)
Você utiliza controle de estoque em sua empresa	E3	Vago (2013)
Você utiliza ferramentas para formação de preços de venda de seus produtos	E4	Garrison, Norren e Brewer (2013)
Você utiliza algum sistema de gerenciamento do fluxo de caixa de sua empresa	E5	Araújo (2015)
Com que frequência você recebe do seu contador ferramentas gerenciais para tomada de decisão	E6	Criação do Autor
Você busca ao seu contador análises do atual situação financeira para tomadas de decisões	E7	Criação do Autor

Fonte: Elaborado pelo autor

4- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1- Perfil da Amostra

Apresenta-se na tabela 1 o perfil dos respondentes dessa amostra, pode-se observar que a maioria dos entrevistados é do sexo masculino, sendo 66% da amostra ou outros 34% pertencem ao sexo feminino, a respeito da variação da faixa etária a maioria dos respondentes são de 21 a 40 anos, sendo 69,80% da amostra, 0 a 20 anos e o que possui menos variação, tende-se também 24,50% de 41 a 60 anos e 3,80% de 61 a 80 anos de idade.

Tabela 1 – Perfil da Amostra

Variáveis	Frequência	Porcentagem
Gênero		
Feminino	18	34%
Masculino	35	66%
Outro	0	
Idade		
0 a 20 anos	1	1,9%
21 a 40 anos	37	69,8%
41 a 60 anos	13	24,5%
61 a 80 anos	2	3,8%
Escolaridade		
Ensino Médio Completo	19	35,85%
Ensino Médio Incompleto	2	3,75%
Graduação Superior Completa	18	33,95%
Graduação Superior Incompleta	8	15,10%
Pós Graduação Completa	2	3,80%
Pós Graduação Incompleta	4	7,55%
Função na empresa		
Proprietário (a)	38	71,70%
Gerente	2	3,80%
Administrador (a)	13	24,50%
Tempo de Atuação		
0 a 5 anos	29	54,72%
6 a 10 anos	19	35,85%
11 a 15 anos	4	7,55%
16 a 20 anos	1	1,89%

Fonte: Dados da Pesquisa

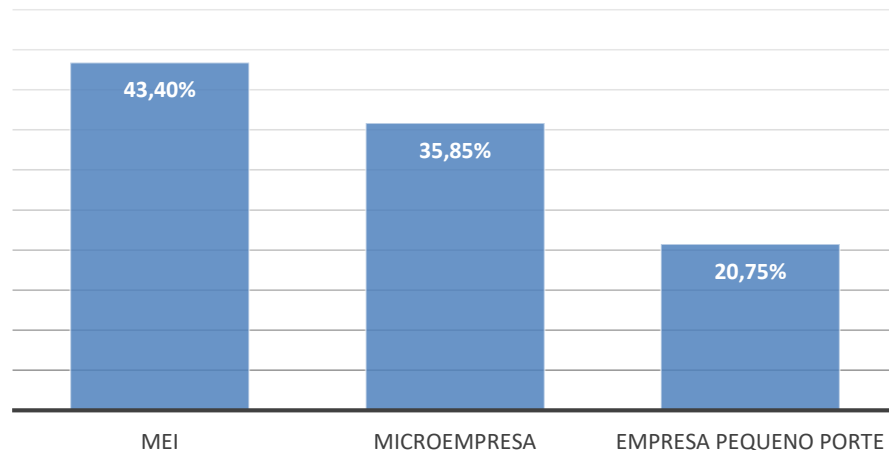
Observa-se também que 35,85% dos respondentes tem escolaridade até o ensino médio, 33,95% já concluíram a graduação e 3,80% já concluíram a pós graduação, 3,75% não concluíram o ensino médio, 15,10% ainda estão cursando a graduação e 7,55% ainda não concluíram a pós graduação, a variação maior dos respondentes foram de proprietários (as) com 71,70% da amostra, 3,80% são gerentes e outros 24,50% são administradores (as).

O tempo de atuação no mercado de maior variação é 54,72% de 0 a 5 anos, o menor sendo 1,89% de 16 a 20 anos, tende-se também os 35,85% de 6 a 10 anos e 7,55% de 11 a 15 anos de atuação no mercado.

4.2- Perspectiva da Amostra e Análise dos Resultados

No gráfico 1 encontra-se o porte das empresas entrevistadas para a amostra, a pesquisa trata-se de empresas de pequeno porte, entre elas está microempreendedor individual, microempresa e empresa de pequeno porte.

Gráfico 1- Porte da Empresa

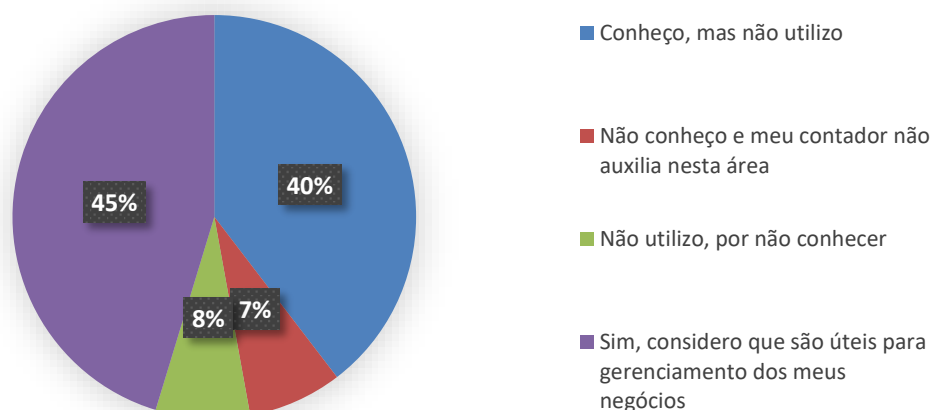


Fonte: Dados da Pesquisa

Pode-se observar que 43,40% dos respondentes da amostra são microempreendedores individuais, outros 35,85% são microempresa e 20,75% empresas de pequeno porte, a pesquisa abrange somente micro e pequenas empresas, entretanto a seleção dos respondentes para a amostra foram baseados nisso.

No gráfico 2 encontra-se o item E1 do estudo da pesquisa, com base no autor Santos, Dorow e Beuren (2016), a respeito da utilização das ferramentas da contabilidade gerencial como controle na empresa

Gráfico 2- Você Utiliza as Ferramentas Gerenciais como Forma de Controle na Sua Empresa



Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: E1 - Você utiliza as ferramentas gerenciais como forma de controle na sua empresa

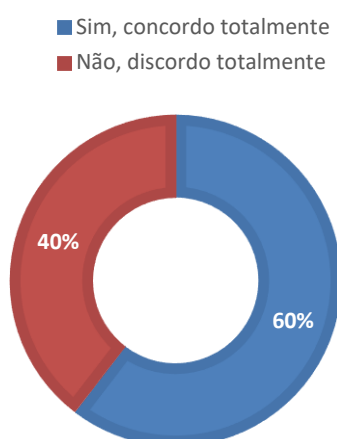
Observa-se no gráfico acima que a grande maioria dos respondentes 45% conhecem e utilizam as ferramentas gerenciais como forma de controle em sua

empresa, e foi de acordo com a tese do autor base Santos, Dorow e Beuren (2016) que afirmam que as ferramentas da contabilidade gerencial é um fator de grande importância para o controle da empresa, mantendo na linha positiva sobre a fala do autor 40% dos respondentes responderam que conhece as ferramentas, mas não utilizam como forma de controle.

Saindo fora da linha abordada pelo autor, 8% afirmam não utilizar as ferramentas por não conhecer e outros 7% afirmam não conhecer e o seu contador não auxilia sobre a importância da mesma para o controle de sua empresa, e as vantagens que ela pode trazer conforme o autor base Santos, Dorow e Beuren (2016) relata.

No gráfico 3, encontra-se o item E2 com base no estudo de Santos, Dorow e Beuren (2016), que diz respeito sobre a importância da contabilidade gerencial e as suas ferramentas para as tomadas de decisões da empresa.

Gráfico 3 – Você Acha que o Uso das Ferramentas Gerenciais Pode Auxiliar na Tomada de Decisão de sua Empresa



Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: E2- Você acha que o uso das ferramentas Gerenciais pode auxiliar na tomada de decisão de sua empresa

Observa-se no gráfico acima, que conforme afirma Santos, Dorow e Beuren (2016), a contabilidade gerencial e suas ferramentas são essenciais para tomada de decisão, a grande maioria dos respondentes 60% afirmam concordar com a tese do autor, e acha essencial as ferramentas gerenciais para a tomada de decisões, os outros 40% dos respondentes afirmam discordar que elas são essenciais para tomada de decisões.

A fim de obter uma correlação sobre as respostas do grupo amostral estudado utilizou estatística descritiva sendo, média, mediana, moda e desvio padrão, para isso utilizou-se a escala Likert, para o nível de utilização das ferramentas no cotidiano empresarial da amostra, sendo 1 para nunca, 2 para raramente, 3 para não sei responder, 4 frequentemente e 5 sempre, acerca das 05 variáveis abordadas conforme tabela 2.

Na Tabela abaixo encontra-se as técnicas estatísticas (Média, Moda, Mediana e Desvio Padrão), para apresentação das perguntas que foram utilizadas escala Likert, cada variável foram representadas por códigos que vai do E3 ao E7, para facilitar no entendimento e apresentação do artigo.

Tabela 2- Perspectiva Empresas

Variável	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
----------	-------	---------	------	---------------

E3	2,98	2	2	1,39
E4	3,32	4	2	1,48
E5	3,74	4	5	1,52
E6	2,60	2	2	1,17
E7	3,36	2	2	2,88

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: E3- Você utiliza controle de estoque em sua empresa

E4- Você utiliza ferramentas para formação de preços de venda de seus produtos

E5- Você utiliza algum sistema de gerenciamento do fluxo de caixa de sua empresa

E6- Com que frequência você recebe do seu contador ferramentas gerenciais para tomada de decisão

E7- Você busca ao seu contador análises do atual situação financeira para tomadas de decisões

Conforme encontra-se no item E3 da tabela acima, onde foi perguntado a respeito da utilização do controle de estoque, as respostas com maior frequência foram a 2(raramente), ou seja os empresários raramente utilizam controle de estoque em sua empresa, com alta dispersão nas respostas sendo acima de 1,3, sendo assim comparando com o estudo do autor base para elaboração Vago(2013), onde afirma que o controle de estoque é indispensável dentro das micro e pequenas empresas pois, permite identificar todos os ativos disponíveis e qual a melhor forma de girar o estoque, divergindo dos resultados apresentado pelos empresários.

No item E4 a respeito da utilização das ferramentas para a formação dos preços de venda as respostas tendem a ser 4(Frequentemente) ou seja, os empresários frequentemente usam as ferramentas gerenciais para formação de preços, com alto índice de dispersão sendo acima de 1,4, comparando com o estudo do autores base Garrison, Norren e Brewer (2013), onde relata que é importante as micro e pequenas empresas ter um controle sobre volume, ponto de equilíbrio para ter uma base do total lucrar e assim formar o melhor preço de venda do produto, no resultado encontrado os empresários estão de acordo com a tese do autor e utilizam ferramentas para formação dos preços de vendas.

No item E5 a respeito da utilização de sistema de gerenciamento para formação dos preços de venda, as respostas tendem a ser 5(sempre), com índice de dispersão alto, acima de 1,5, ou seja, os empresários sempre utilizam algum sistema de gerenciamento para fluxo de caixa, pode-se concluir que concordam que é essencial o fluxo de caixa para empresa e utilizam-se dele no seu cotidiano, confirmando a tese abordada pelo autor base Araújo (2015), onde afirma que o fluxo de caixa auxiliam as MPE's em aumentar a rentabilidade, gerenciando o caixa e traçando metas para resultados futuros.

No item E6 onde foi perguntado aos empresários se eles recebem de seus contadores ferramentas para as tomadas de decisões, afirmam com respostas de maior repetição a 2(raramente) e com índice de dispersão menor que os demais 1,17, pode-se concluir que os respondentes da amostra afirmam receber raramente ferramentas gerenciais para auxiliar nas tomadas de decisões de sua empresa, e não ter o apoio do contador com o fornecimento de dados das ferramentas para a gestão da empresa.

No item E7, onde foi perguntado aos empresários se são realizados visita ou busca ao seu contador para saber da atual situação financeira para tomada de decisão, com altas quantidade de respostas no item 2 (raramente), com o maior índice de dispersão 2,88, os empresário afirmam então que não procura ajuda ao seu contador para ter acesso sobre a sua situação financeira no momento de tomar as decisões, pode-se dizer que as tomadas de decisões do gestor é por base em seu conhecimento sem buscar ajuda do seu contador para sua análise financeira.

5- CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi verificar como o uso da contabilidade gerencial, pode auxiliar no processo administrativo das micro e pequenas empresas, e se os empresários de Manhuaçu-MG, tem usado as ferramentas gerenciais em seu processo administrativo. Houve uma busca de informações com base em pesquisa descritiva de caráter qualitativa por meio de um questionário sobre a contabilidade gerencial e algumas ferramentas essenciais para a gestão das MPE's para afim, verificar qual o impacto da utilização das ferramentas gerenciais pode causar na empresa.

Os resultados coletados pelo questionário mostraram que as empresas afirmam concordar que a contabilidade gerencial e suas ferramentas são essenciais e importantes para sua empresa, 45% dos respondentes entrevistados afirmam utilizar pelo menos uma das ferramentas como processo de controle em sua organização.

Quanto aos dados coletados pela amostras dos instrumentos gerenciais investigados, verificou-se que as ferramentas mais utilizadas frequentemente pelas micro e pequenas empresas foram a formação do preço de venda e a utilização de sistema de gerenciamento para o fluxo de caixa, enquanto o menos utilizados foram a utilização do controle de estoque nas MPE's.

Observa-se que há carência na utilização das ferramentas gerenciais por parte das micro e pequenas empresas pois somente na ferramenta para formação de preço de venda, que obteve uma variação onde sempre utilizam em seu processo decisório, nas demais variáveis as respostas coletas estiveram entre frequentemente e raramente. Inclusive os respondentes afirmam receber raramente de seus contadores dados das ferramentas gerenciais para tomada de decisão de sua empresa, e afirmam também não buscar de seus contadores relatórios sobre a atual situação financeira antes de tomar qualquer decisão.

Com resposta há problemática como o uso da contabilidade gerencial, pode auxiliar no processo administrativo das micro e pequenas empresas, pode-se concluir que conforme estudos de autores utilizados para a pesquisa a contabilidade gerencial e de grande relevância para as empresa, principalmente as MPE's, e conforme resultados da pesquisa empírica as empresas tem sim conhecimento da importância que o uso das ferramentas pode trazer para gestão, informando também não receber auxílio de seu contador sobre os benefícios e importância das ferramentas gerenciais.

Ao analisar as médias das respostas recebidas pelos entrevistados pode-se observar que o impacto da utilização das ferramentas gerenciais nas micro e pequenas empresas no atual momento é negativo, pois, há necessidade de mudança por parte dos empresários, necessitando da utilização de mais ferramentas em seu cotidiano para melhorar na gestão e nas tomadas de decisões, e deve-se mudar a conduta perante o seu contador, cobrando deles ferramentas de análises contábeis e buscar dele relatórios da atual situação financeira da empresa, para que os impactos possam ser positivos e garantir uma gestão eficaz para empresa.

Como estudo posteriores, pode ser realizado uma pesquisa com amostra maior, coletando dados não só de micro e pequenas empresas, mas também de empresas de médio e grande porte, tendo uma análise mais completa sobre o uso das ferramentas nas empresa. Pode-se também realizar uma pesquisa com contadores para verificar o posicionamento dos empresários e a sua procura por dados e ferramentas, se os empresários se importam e exigem relatórios para as tomadas de decisões.

6- REFERENCIAS

ARAÚJO, G. A. M. **Proposta de implantação de ferramentas gerenciais: contribuição para gestão empresarial e controle financeiro em uma empresa de eventos da cidade do Natal/RN.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

ATKINSON, Anthony. A. et al. **Contabilidade gerencial.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BERNARDES, Danúlia P. G.; MIRANDA, Luiz Carlos. Quatro Histórias da Utilização de Informação Econômico-Financeira nas Micro e Pequenas Empresas: lições para futurosempreendedores. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Faculdade de Campo Limpo Paulista, v.5, n.3, p. 84-98, set/dez.2011.

BORTOLUZZI, Sandro César; LYRIO, Maurício Vasconcellos Leão; ENSSLIN, Leonardo. **Avaliação de desempenho econômico-financeiro: uma proposta de integração de indicadores contábeis tradicionais por meio da metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista (MCDDA-C).**

BRASIL. Lei Complementar nº. 123/06, de 14 de dezembro de 2006. Instituto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2006.

Castro, A., Pereira, M. L., & Bezerra, E. S. (2019). **Sistema de informação gerencial como ferramenta para tomada de decisão: um estudo de caso em uma distribuidora de energia elétrica do nordeste brasileiro.** Refas-Revista Fatec Zona Sul, v. 5, n. 5, p. 45-61.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

CUSTOS, 15., 2008, Curitiba, Anais...Curitiba: ABC, 2008. CD-ROM.

DIAS FILHO, J. M. **A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação**, Caderno de Estudos, FIPECAFI, São Paulo, v.13, n. 24, p. 38-49, jul./dez.2000

DOMINGUES, O. G. D. et al. Gestão de capital de giro e formação do preço de venda praticado pelas micro e pequenas empresas. **Revista ambiente contábil**, Natal, v. 9, n. 1, p. 77-96, jan./jun. 2017.

FERNANDES, A. M.; GALVÃO, P. R. A Controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas: um estudo da viabilidade e da relação custo benefício. **Revista de Tecnologia Aplicada**, v. 5, n. 1, p. 3-16, 2016

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006

GARRISON, Ray. NOREEN, Eric. BREWER, Peter. **Contabilidade Gerencial**. 14ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora. 2013.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDÁ. M E **Teoria da contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo; Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 1998

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Elisei; GELBEKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades**, FIECAFI. 6. Ed. Ver. E atual. -8. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

KRAFTA, L.; FREITAS, H. Ação comercial baseada na gestão da informação de uma pequena empresa de TI. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**. v.5,n.3, p. 483-504. 2008.

LACERDA. Joabe Barbosa. A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: CFC, n. 160, p.39-53, jul./ago. 2006.

LEONE, Rodrigo José Guerra. LEONE, Nilda Maria. Pequenas e médias empresas: contribuições para a discussão sobre por que e como medir seu tamanho. **Revista de Administração**, ano IV, v. 1.

LIMA, M. R. S. ; CHACON, M.J.M. ; SILVA, M.C. **Uma contribuição a importância do fluxo de informações contábeis no processo decisório das micro e pequenas empresas: uma pesquisa realizada na cidade de Recife no estado de Pernambuco**. In: Conferencia Internacional de Empreendedorismo Latino Americana, 2004, Rio de Janeiro. Anais...CIPEAL, 2004.CD-ROM.

MAGRO, C. B. D.; SILVA, T. B. J.; KLANN, R. C. Comportamento Estratégico Organizacional e a Prática de Gerenciamento de Resultados nas Empresas Brasileiras. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 16, n. 1, p. 119-137, 2017

MARION, JOSE CARLOS; RIBEIRO, OSNI MOURA. **Introdução à contabilidade gerencial**. Saraiva Educação SA, 2017.

MARTINS, Gilberto de A.; THEÓPHILO, Carlos R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Prakash, M. (2013). *Evolution and changes in management accounting practices*. **International Research Journal of Management Science & Technology**, v. 4, n. 2, p. 1009-1017

QUINTANA, Alexandre Costa. Fluxo de Caixa. **Demonstrações Contábeis De acordo com a Lei 11.638/07**. 2ª ed. Curitiba: Juruá Editora. 2012.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena empresa**. São Paulo: Makron, 1991.

RICARTE, Jádson Gonçalves. A contabilidade como ferramenta importante para o planejamento tributário das micro e empresas de pequeno porte. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis: CRCSC, n.12, p.9-25, ago./nov. 2005.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTINI, Sidinéia. et al. Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: Um estudo na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Estratégia e Finanças**. Florianópolis, v.8, n.1. 2015.

SANTOS, L. M; SILVA, G. M; NEVES, J. A. B. Risco de sobrevivência de micro e pequenas empresas comerciais. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n.11, p. 107-124, 2011.

SANTOS, V. dos et al. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista ambiente contábil**, Natal, v. 8, n. 1, p. 152-186, jan./jun. 2016.

Santos, V., Dorow, D. R. & Beuren, I. M. (2016). Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil**, v. 8, n. 1, jan./jun. ISSN 2176-9036.

Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. (2015). **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira: Relatório Executivo**

SILOS RODRIGUES, Carolina; BECKERT NETO, Alfredo. **A Importância da Controladoria nas Pequenas Empresas**. 2017.

Silva, D. J. C. et al. (2010). **Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas**. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. UFSC. Florianópolis-SC, ano 7, v. 1, n. 13, p. 89-106, jan./jun

SOUZA, Regiane Aparecida. RIOS, Ricardo Pereira. Contabilidade Gerencial como ferramenta para gestão financeira nas microempresas: Uma pesquisa no município de São Roque SP. **Revista Eletrônica de Gestão e Negócios**. Vol 2 n. 1. 2011.

STACKE, Jéssica Aline. **Análise da utilização das ferramentas contábeis gerenciais em micro e pequenas empresas**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso.

VAGO, Fernando R. et al. **A importância do gerenciamento de estoque por meio da ferramenta CURVA ABC**. Sociais e Humanas. Santa Maria, v. 26 n. 3. 2015.

VAIVO, J. **Qualitative management accounting rescarch: rationale, pitfalls and potential**. **Qualitative Research in Accounting & Management**, v, 5, n. 1, p. 64-86, 2008.

VAZ, P. V. C.; ESPEJO, M. M. D. S. B. Do texto ao contexto: o uso da contabilidade gerencial pelas pequenas empresas sob a perspectiva teórica de Bakhtin. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 9, n. 24, p. 31-41, 2015

VICECONTI, Paulo Eduardo. NEVES, Silvério das. **Contabilidade de Custos**. Um enfoque direto e objetivo. 5ª ed. São Paulo: Frase Editora